



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANDRÉ LOPES DE OLIVEIRA

**HÁBITOS DE CONSUMO DOS FREQUENTADORES DO SÃO JOÃO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

ANDRÉ LOPES DE OLIVEIRA

**HÁBITOS DE CONSUMO DOS FREQUENTADORES DO SÃO JOÃO DE
CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo, apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Brunno Fernandes da Silva Gaião.

**CAMPINA GRANDE - PB
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

O48h Oliveira, Andre Lopes de.
Hábitos de consumo dos frequentadores do São João de Campina Grande-PB [manuscrito] / Andre Lopes de Oliveira. - 2024.
40 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dr. Brunno Fernandes da Silva Gaião, Departamento de Administração e Economia - CCSA".

1. São João de Campina Grande. 2. Comportamento do consumidor. 3. Cultura de consumo. 4. Hábitos de consumo. I. Título

21. ed. CDD 338.9

ANDRÉ LOPES DE OLIVEIRA

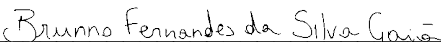
HÁBITOS DE CONSUMO DOS FREQUENTADORES DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE-PB

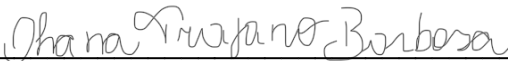
Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo, apresentado ao Departamento de Ciências Sociais do Curso de Graduação em Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Administração.

Área de concentração: Comportamento do Consumidor.

Aprovada em: 07 / 11 / 2024 .

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Bruno Fernandes Silva Gaião (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Ohana Trajano Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente



JAYSA ELIUDE AGUIAR DOS SANTOS
Data: 25/11/2024 17:22:28-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Me. Jaysa Eliude Aguiar dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todos que, direta ou indiretamente, desenvolveram para a minha formação acadêmica e para a realização deste estudo.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência semanal em atividades relacionadas ao São João	18
Gráfico 2 - Tempo médio de permanência no São João	19
Gráfico 3 - Eventos frequentados durante o São João de Campina Grande.....	20
Gráfico 4 - Atividades preferidas pelos participantes durante o São João	21
Gráfico 5 - Locais preferidos pelos participantes no parque do povo	21
Gráfico 6 - Consumo de bebidas alcoólicas	22
Gráfico 7 - Distribuição de gastos no São João	23
Gráfico 8 - Meios de locomoção utilizados para o São João	24
Gráfico 9 - Taxa de hospedagem em hotéis ou pousadas no São João	24
Gráfico 10 - Preferências musicais durante o São João	25
Gráfico 11 - Motivo principal para frequentar o São João	26
Gráfico 12 - Avaliação da organização do São João	27
Gráfico 13 - Avaliação da limpeza e higiene do evento	28
Gráfico 14 - Avaliação da segurança no evento	29
Gráfico 15 - Recomendação do São João pelos participantes	29
Gráfico 16 - Percepção dos impactos econômicos do São João de Campina Grande ...	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil demográfico dos respondentes	16
--	----

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Comportamento dos consumidores em festas tradicionais	9
2.2	Uma breve história das festas juninas.....	10
2.3	São João de Campina Grande.....	11
2.4	Relevância econômica para Campina Grande	13
3	METODOLOGIA	14
4	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
4.1	Perfil demográfico dos respondentes	16
4.2	Frequência de participação no São João.....	18
4.3	Hábitos de consumo	20
4.4	Satisfação com o São João	27
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	36

HÁBITOS DE CONSUMO DOS FREQUENTADORES DO SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE-PB

CONSUMPTION HABITS OF SÃO JOÃO DE CAMPINA GRANDE-PB GOERS

André Lopes de Oliveira
Prof. Dr. Bruno Fernandes Silva Gaião

RESUMO

O São João de Campina Grande, realizado anualmente na cidade de Campina Grande, Paraíba, é reconhecido como um dos maiores e mais tradicionais eventos culturais do Brasil, atraindo milhares de visitantes de diversas regiões do país. Este megaevento, que celebra as festas juninas, tem grande importância não apenas do ponto de vista cultural, mas também econômico, gerando movimentações financeiras e impactos no comércio e no setor de turismo local. O presente trabalho tem como objetivo compreender os hábitos de consumo dos frequentadores do São João de Campina Grande-PB. A pesquisa utiliza como base teórica o comportamento do consumidor em eventos culturais, considerando a influência dos aspectos culturais e econômicos no consumo durante o evento. A metodologia adotada foi uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, sendo aplicado um questionário a 246 respondentes. Os resultados indicam que o perfil dos frequentadores é predominantemente de jovens, pertencentes às classes D e E, com gastos moderados no evento. O estudo revela que o São João de Campina Grande gera um impacto econômico positivo, movimentando a economia local e criando empregos temporários. Os resultados mostram que o São João de Campina Grande representa um importante espaço de lazer e socialização, ao mesmo tempo que impulsiona a economia local e valoriza a cultura regional, sugerindo o potencial do evento para estratégias de desenvolvimento em eventos futuros.

Palavras-Chave: São João de Campina Grande, comportamento do consumidor, cultura de consumo, hábitos de consumo.

ABSTRACT

São João de Campina Grande, held annually in the city of Campina Grande, Paraíba, is recognized as one of the largest and most traditional cultural events in Brazil, attracting thousands of visitors from different regions of the country. This mega-event, which celebrates the June festivals, is of great importance not only from a cultural point of view, but also from an economic point of view, generating financial movements and impacts on commerce and the local tourism sector. The present work aims to understand the consumption habits of visitors to São João de Campina Grande-PB. The research uses consumer behavior at cultural events as a theoretical basis, considering the influence of cultural and economic aspects on consumption during the event. The methodology adopted was descriptive research with a quantitative approach, with a questionnaire being applied to 246 respondents. The results indicate that the profile of attendees is predominantly young, belonging to

classes D and E, with moderate expenditure on the event. The study reveals that São João de Campina Grande generates a positive economic impact, boosting the local economy and creating temporary jobs. The results show that São João de Campina Grande represents an important space for leisure and socialization, at the same time that it boosts the local economy and values regional culture, suggesting the event's potential for development strategies in future events.

Keywords: São João de Campina Grande, consumer behavior, consumer culture, consumption habits.

1 INTRODUÇÃO

As festividades do Brasil representam a essência cultural do país. Destaque para o São João, popularmente comemorado no Nordeste e tendo Campina Grande, na Paraíba, o festival intitulado "O Maior São João do Mundo". A festa de São João em Campina Grande é tradicionalmente do interior do agreste da Paraíba, marcada pela música, religiosidade e comidas típicas, que eram realizadas em sítios, fazendas e comunidades rurais.

No começo do século XX, a festa junina de Campina Grande era predominante um evento familiar, com amigos, parentes e vizinhos reunidos na véspera de São João, em 23 de junho, onde muitos deixavam a cidade para festejar em áreas rurais, e os que preferiam permanecer na cidade tinha a oportunidade de frequentar os clubes da cidade e as palhoças organizadas pelos próprios moradores (LIMA, 2020). Em 1976 surgem as primeiras iniciativas da prefeitura em organizar e planejar o evento, ao qual a principal iniciativa foi centralizar a festa no espaço urbano, que marca o início do festejo com intervenção do poder público, em 1986, foi inaugurado o Parque do Povo, consolidado como o principal espaço de celebração dessa tradição, que permanece viva até os dias atuais (LIMA, 2020).

De acordo com a Prefeitura de Campina Grande (2024), o festival, realizado em 2024, contou com 33 dias de duração no total, com a ampliação do Parque do Povo e a revitalização do Parque Evaldo Cruz, que mudou a dinâmica do espaço do evento, passando de 31.595 metros quadrados para 40 mil metros quadrados. Contudo, além de sua relevância cultural, histórica e tradicional, o São João de Campina Grande possui significado de pertencimento, identidade e união.

Legado que vai além da festa cultural, um verdadeiro motor para a economia local, gerando milhares de empregos e impulsionando diversos setores da cidade. Segundo o G1 (2023), em 2023, na comemoração dos 40 anos do São João de Campina Grande, o festival recebeu 2,5 milhões de visitantes e gerou 5 mil empregos diretos e indiretos, sendo 1 mil apenas na montagem da estrutura. Em 2024, conforme dados divulgados pela Prefeitura Municipal de Campina Grande, o São João registrou um aumento de 17,2% no público em relação a 2023, totalizando 2,93 milhões de frequentadores do evento (G1, 2024). Isso demonstra a popularidade do São João de Campina Grande, destacando-se cada vez mais no cenário nacional e consolidando seu papel fundamental na atração de turistas.

Nesse sentido, destaca-se a importância do consumidor neste megaevento que, segundo o G1 (2023), foi arrecadado cerca de 500 milhões de reais para a economia. De acordo com a Prefeitura de Campina Grande (2023), os sindicatos de hotéis, bares e restaurantes (Sindcampina), divulgaram que nos períodos de finais de semanas a ocupação alcançou 94%. Em 23 de junho de 2024, o evento já havia superado a movimentação econômica do ano passado, faltando uma semana para o

encerramento do São João, além disso, de acordo com o Núcleo de Dados, estima-se que mais de 4 mil empregos diretos e indiretos foram gerados durante o período das festividades (G1, 2024).

Além disso, a festa também tem um impacto significativo no comportamento dos frequentadores, que não buscam apenas lazer, mas também a conexão com suas tradições e com a identidade regional. Segundo Solomon (2016), a escolha dos consumidores vai além dos itens comprados, abrangendo também os grupos sociais com os quais nos relacionamos, o ambiente em que estamos inseridos e nossa própria identidade. Ao longo do tempo, foi notável uma transformação na maneira como o São João evolui, especialmente no que diz respeito ao comportamento dos frequentadores durante essa festividade. Portanto, essa transformação tem causado consequências nas esferas econômicas e culturais da região, provocando questionamentos pertinentes sobre o impacto do consumo durante o São João na economia local e na cultura regional.

Nesse contexto, surge um questionamento: quais são os hábitos de consumo dos frequentadores do São João de Campina Grande? Neste cenário, o objetivo da pesquisa é compreender os hábitos de consumo dos frequentadores no São João de Campina Grande.

Com essa proposta de tema, é de grande relevância na esfera acadêmica, pois oferece uma oportunidade de compreender a interação complexa entre o comportamento dos consumidores durante esse megaevento, como é o São João de Campina Grande. Principalmente, levando em conta o atual cenário das constantes mudanças socioculturais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Comportamento dos consumidores em festas tradicionais

Os hábitos de consumo cultural, conforme discutido por Barbosa (2007), revelam que o consumo de bens culturais não se limita à satisfação de necessidades materiais, mas é também um processo social que envolve o direito de acesso a bens e serviços. Nesse sentido, o consumo cultural é um indicador das desigualdades sociais, e as práticas de consumo em festas tradicionais como o São João são exemplos claros de como a cultura se materializa nas escolhas de consumo e nas relações sociais que elas estabelecem.

De acordo com McCracken (2007), a cultura organiza e interpreta a sociedade por meio de categorias e princípios que se concretizam em objetos e práticas. No São João de Campina Grande, a materialização das categorias e princípios culturais é especialmente evidente nos hábitos de consumo associados ao festejo, como roupas, decoração, músicas e comidas típicas que materializam essa dinâmica, atribuindo identidade e significado ao evento, essas práticas tornam a festa uma expressão tangível das comunidades locais, reforçando a conexão entre a cultura e a vivência comunitária, ao preservar e renovar os significados no contexto cultural nordestino.

As festas tradicionais, como é o São João de Campina Grande tem características únicas que são enraizadas na cultura local, ao qual refletem na formação do comportamento dos consumidores neste evento em que colegas do trabalho, amigos e familiares se socializam e compartilham histórias vividas no festejo junino. Neste contexto, a identidade cultural e social de cada indivíduo expressam as diferenças de como as pessoas gastam o seu dinheiro e tempo livre em ambientes festivos culturais, fica evidente como a cultura popular molda o

comportamento da sociedade, mesmo que não percebemos racionalmente, ela está lá presente, através das práticas de consumo, que é ligado diretamente com a simbologia daquele evento para população local, ao qual desperta uma necessidade e desejo em participar e construir um senso de pertencimento com a comunidade que vivencia esse evento, evidenciando, assim, a necessidade de afiliação (SOLOMON, 2016).

Além disso, os grupos de referência influencia tanto diretamente como indiretamente o comportamento dos consumidores, os grupos têm uma grande influência em moldar as atitudes de cada indivíduo, contribuindo significativamente com os fatores culturais, sociais e pessoais, pois são elas que vão influenciar como você enxergar a si e aos outros, ao qual é impulsionado por diversos estímulos, que geralmente são sentimentos emocional, que são enraizados culturalmente, onde pode ser observado atentamente em um evento tradicional, marca ou produto, contudo, o comportamento não é fixo, ele é mutável e ao longo da vida, desde de criança até chegar na fase idosa, cada indivíduo vivenciam diversas experiências que vão se adaptando com os conhecimentos adquiridos, ao qual vai refletir no comportamento dos consumidores, dessa forma, fortalecendo novas necessidades (KOTLER; KELLER; CHERNEV, 2024).

Desse modo, as festas tradicionais ocorrem em um grande palco cultural, ao qual independentemente da região ou país a que ele pertence, o consumidor que frequentar esse evento, ele é estimulado a consumir produtos, serviços e alimentos que são associados com as tradições culturais daquele evento. Nesse contexto, a motivação pode ser tanto positiva quanto negativa, principalmente quando o indivíduo cria uma grande expectativa em usufruir de alguma experiência. Assim, as motivações servem como uma indução para iniciar e manter o comportamento dos consumidores, que de certa forma, mistura motivos racionais e emocionais com fantasia, diversão, desejo, vontade e sensualidade, que trazem novas necessidades em medidas que satisfaz antigas, dessa forma, o despertar emocional do consumidor com estímulos culturais podem influencia o indivíduo a se comportar como o desejado, levando a consumir o que apresentado a ele, com pouca margem para a racionalidade (SCHIFFMAN; KANUK, 2009).

O comportamento dos consumidores em festas tradicionais é bastante diversificado devido às particularidades de cada evento. No entanto, muitos demonstram uma tendência à compra por impulso em ambientes festivos, onde a presença de familiares e amigos pode estimular gastos acima do habitual, seja em alimentos, bebidas ou lembranças. Essa impulsividade está relacionada a visões cognitivas, que em contextos agitados, levam a decisões mais emocionais e intuitivas, ainda assim, alguns consumidores planejam suas despesas com antecedência, enquanto outros gastam mais para evitar a sensação de perda de experiências importantes (KAHNEMAN, 2012).

2.2 Uma breve história das Festas Juninas

As festas juninas têm origens europeias pagãs, ao qual eram realizadas festas e comemorações em homenagem à deusa Juno, que era considerada a rainha dos deuses na mitologia romana, e representava a fertilidade da mulher e da terra (RIBEIRO, 2002). O período em que eram realizadas as celebrações em toda Europa, conhecida como festas de fogos, é quando o sol no hemisfério norte se posiciona no Trópico de Câncer, assim, propiciando um dia mais longo, que marca o início do verão, conhecido como solstício de verão, ao qual aponta o início das festividades (FRAZER, 1982).

Tradicionalmente em todo continente europeu a comemoração do solstício de verão era em torno de fogueiras, que em culturas diferentes pagãs possui diversos significados, como purificação da alma, homenagem aos deuses, proteção e fertilidade (FRAZER, 1982). As festas juninas são sempre representadas no período da preparação da colheita e plantio, geralmente são cereais e milho que acontecem no mês de junho. As celebrações agrícolas ao ciclo produtivo são verdadeiros rituais de fé, esperanças e agradecimentos aos deuses através de oferendas, e as festas também tinham o objetivo de marcar fases no tempo para melhor época para plantar e colher (SANTOS, 2010).

Ao longo do tempo, a religião católica na Idade Média passou a ser a religião mais influente da Europa, desse modo, foram introduzidas diversas celebrações pagãs ao Cristianismo. A Igreja Católica buscou apagar diversas culturas e rituais pagãos, como ela não conseguiu acabar com as tradições festivas, começou a dar significados aos rituais pagãos com véu cristão e integrar elementos pagãos às suas celebrações, como as festas juninas que se remete à deusa Juno, que para distinguir as festividades pagãs da festa cristã, a Igreja adotou o termo "joaninas", e com o tempo, essa denominação se mesclou com a referência ao mês de junho, dando origem ao termo conhecido até os dias atuais, "juninas", (RIBEIRO, 2002).

As festas juninas são estudadas por diversos historiadores, ao qual todos concordam sobre a origem das festas que, através dos portugueses, por volta do século XVI, foram trazidas ao Brasil (LIMA, 2010). A partir de 1500 quando os portugueses começaram colonizar o Brasil, as tradições festivas cristãs começaram a ser inseridas na cultura brasileira, que coincidiu com rituais indígenas que já celebrava o período de junho, ao qual eram realizadas os plantios, colheitas, caças e pescas, aos quais celebravam através da dançar, rezar, canto e muita comida, o que facilitou aproximação dos portugueses aos indígenas, pois na celebração cristã eram parecidas, além das fogueiras e tochas de fogo que atraiu muita atenção dos índios (RANGEL, 2008).

Dessa maneira, a fogueira da festa junina foi essencial para a Igreja Católica, que em diferentes culturas, países e continentes conseguiu incorporar as tradições pagãs ao cristianismo, dando a origem da fogueira ao nascimento do João Batista que se tornou um dos santos mais importantes da religião católica no mês junho, desse modo, São João era invocado como protetor das plantações e da agricultura, sendo celebrado com rituais que buscavam garantir a fartura das colheitas, assim, tornaste o nome das festas juninas (DIAS, LOURENÇO, 2021).

2.3 São João de Campina Grande

Desde da estabilização colonial no Brasil até o século XX, 70% da população brasileira em sua maioria vivia na zona rural nos campos até a metade do século XX, ao qual a tradição cultural das festas de São João se desenvolveu e se consolidou no campo, assim, preservando valores, costumes e modos de vida que fazem parte da identidade rural do país, que tinha como característica principal a celebração ser comemorada com os vizinhos, familiares e amigos (RANGEL, 2008). Desse modo, é perceptível, as raízes culturais das festas de São João no Nordeste, com o avanço da urbanização no Brasil, principalmente na região do Sul do país, foi perdendo a essência cultural da festividade nessa região, e já no Nordeste por ter sido uma região que demorou a urbanização, permaneceu culturalmente muito forte a tradição do São João até os dias atuais.

A festa de São João em Campina Grande é tradicionalmente do interior do agreste da Paraíba, marcada pela música, religiosidade e comidas típicas, que eram

realizadas em sítios, fazendas e comunidades rurais. Ao longo do tempo, Campina Grande experimentou um rápido crescimento urbano, impulsionado principalmente pelo negócio do algodão, que fez a cidade ser o centro comercial do produto, com isso, a cidade também passou a ter ferrovias e a indústria têxtil, ao qual proporcionou o crescimento e desenvolvimento do município (DINIZ, 2004). Dessa forma, influenciando significativamente o São João de Campina Grande, que se tornou mais urbana e organizada.

No começo do século XX, a festa junina de Campina Grande era predominante um evento familiar, com amigos, parentes e vizinhos reunidos na véspera de São João, em 23 de junho, onde muitos deixavam a cidade para festejar em áreas rurais, como sítios, fazendas e granjas, ao qual passavam a noite em volta de fogueiras, soltando balões e fogos de artifício, por isso, a cidade ficava quase vazia, e os que preferiam permanecer na cidade tinha a oportunidade de frequentar algum clube social, como o Clube dos Caçadores, Ipiranga, Paulistano, Campinense e o Clube 31, ao qual realizava bailes juninos com a tradicional queima de fogos de artifício e a fogueira, porém, só a classe média ou aqueles que conseguiu juntar dinheiro para poder desfrutar desse evento nos clubes de Campina Grande (LIMA, 2020).

De acordo com os relatos do jornalista William Tejo, entre o final da década de 30 até a metade da década 70, além dos clubes sociais, a festa junina em Campina Grande, era também celebrada nas ruas da cidade, em diversos bairros organizados pelos próprios moradores, os mais mais famosos da cidade eram o baile da Adelma e a palhoça de Dona Mulata, que cobravam ingressos barato para poder participar dos festejos juninos, no mesmo período entre 1938 e 1946, surgia outra festa junina organizada pelo comerciante Wilson Raposo, ao qual realizava uma palhoça gigante atraindo uma grande parte da população que permaneciam na cidade, e ao longo dos anos ficava cada vez maior, e na década de 50, Amenaide Santos foi responsável por realizar a festa de São Pedro que eram celebrados só pelos moradores da Rua Desembargador Trindade e também ter organizado a primeira quadrilha de rua, dessa forma, influenciando o surgimento de outras quadrilhas em Campina Grande na década de 70 (LIMA, 2020).

Em 1976 surgem as primeiras iniciativas da prefeitura em organizar e planejar o evento, ao qual a principal iniciativa foi centralizar a festa no espaço urbano, que marca o início do festejo com intervenção do poder público, em 1986 é inaugurado o Parque do Povo, que tinha a finalidade de abrigar esse evento e torná-lo em um megaevento, desse modo, atrair turista de todas as regiões do Brasil, além disso, fidelizar a população campinense nesse novo formato, que estrategicamente não foi por acaso, no início da década de 80, Campina Grande passou por um declínio econômico, mas não foi exclusivo da cidade e afetou a economia de diversas cidades pelo país, com isso, surge a oportunidade de criar uma possível solução para a crise econômica no município, em que uniu a identidade cultural da população tem com a festa junina ao mercado turístico (LIMA, 2020).

A partir da centralização do Parque do Povo em 1986, o São João de Campina Grande iniciou um processo de expansão, no final da década de 1990, o Parque do Povo passou por uma reforma significativa, que incluiu melhorias na infraestrutura, ampliação dos espaços e a introdução da cidade cenográfica, representando prédios históricos de Campina Grande, além disso, o layout foi reorganizado, e foram criadas ilhas de forró, áreas dedicadas à música e dança, valorizando ainda mais a cultura local e aprimorando a experiência dos participantes do São João, com isso, o evento tem crescido continuamente, com a criação de

pontos de programação na cidade, com destaques para a Vila do Artesão, o Salão do Artesanato e a Vila Sítio São João, todos integrados à festividade principal (AQUINO et.al., 2018).

Ademais, parcerias com empresas públicas e privadas possibilitaram investimentos em tecnologia, infraestrutura e comunicação, ampliando sua visibilidade nacional. Em 2024, com uma programação que se estendeu por 33 dias, o São João de Campina Grande consolidou-se como um marco cultural e econômico, combinando a tradição com a modernidade. Para 2025, a prefeitura já anunciou a expansão do evento para 38 dias, incluindo o mês de julho, para atender à demanda crescente do mercado turístico, visando ampliar o público e fortalecer ainda mais sua posição no cenário nacional, como uma poderosa ferramenta de desenvolvimento cultural, social e econômico para a região (G1, 2024).

2.4 Relevância Econômica para Campina Grande

As festas juninas são vistas como situações de sociabilidades onde a convivência é orientada pelo sentido lúdico, isso articula a diversidade de grupos presentes ao qual afeta como os indivíduos agem e se expressam, levando em consideração seus diferentes interesses e motivações, esse sentido lúdico molda a distribuição das práticas que compõem os ambientes das festas populares no Brasil, onde se destacam o mercado turístico e os programas de desenvolvimento socioeconômico pela sua capacidade de gerar renda e emprego (FARIAS, 2005). Entretanto, o modo como essas festividades estão atualmente alinhadas com interesses econômicos contradiz certas crenças tradicionais sobre o que são essas festas, em uma era dominado pela indústria, mercado, indústria cultural e pelo comércio de entretenimento, assim, as festividades populares, que antes eram vistas principalmente como expressões culturais espontâneas, agora estão cada vez mais moldadas e influenciadas por fatores econômicos e comerciais.

Segundo o Conselho Mundial de Viagens e Turismo, as projeções mais aproximadas em relação ao mercado do turismo, é uma expectativa para 2024 é atingir uma alta histórica, capitalizando um faturamento global de 11,1 trilhões de dólares, o que representa um crescimento de 7,5%, também é esperada a geração de 357,8 milhões de novos empregos neste ano, um aumento de 4,1% em relação a 2019, e no Brasil, o setor injetou no ano passado cerca de R\$ 752,3 bilhões na economia do país, impactando com cerca de 8% do PIB nacional (GOV.BR, 2024). Dessa maneira, é notório, a importância do turismo como uma atividade essencial para o desenvolvimento econômico, social e cultural de diversos países, inclusive o Brasil, e o São João de Campina Grande se destacar como um dos principais destinos turísticos do país.

Desse modo, o São João de Campina Grande como evento turístico pensado para atrair visitantes de todo o país, atraindo também, turistas de outros países, assumindo um modelo econômico de grande relevância para a Paraíba, impulsionando diversos setores da economia local e regional, dessa forma, gerando emprego, renda e promovendo o desenvolvimento social e turístico no estado. Em 2024 no mês de junho, Campina Grande registrou um aumento relevante no número de voos e passageiros no Aeroporto Presidente João Suassuna, onde foram realizados 817 movimentos de aviação comercial de passageiros, e um impressionante número de 34. 803 passageiros embarcados e desembarcados na cidade, o que representou um aumento de 53,8% na quantidade de passageiros se comparado ao mesmo período do ano passado (AENA BRASIL, 2024).

Logo, a cidade neste período do festejo junino registra alta taxa de ocupação hoteleira, durante “O Maior São João do Mundo” de 2024 foi de 90%, com picos de 95% em alguns dias, principalmente nos finais de semana, muitas vezes esgotando suas vagas bem antes do início das festividades, esse aumento no fluxo de visitantes gera receita não apenas para o setor de hospedagem, mas também para restaurantes, bares e o comércio em geral, segundo a Prefeitura de Campina Grande (2024). Além disso, o São João de Campina Grande diretamente cria milhares de empregos temporários, como vendedores ambulantes, músicos, seguranças, artistas, montadores de palcos são alguns dos beneficiados, assim, aumentando também a demanda por serviços de transporte público e privado.

O São João de Campina Grande é um exemplo claro de como um megaevento cultural pode ter um impacto econômico positivo significativo em uma cidade. Em 2024, o evento foi marcado pelo grande número de frequentadores na edição em que completou 41 anos, recebendo mais de 2,93 milhões de pessoas, ao qual foram injetados mais de R\$ 500 milhões de reais na economia local, este impacto econômico impressionante não apenas demonstra a importância cultural do São João, mas também destaca a necessidade de tornar o evento autossustentável financeiramente, sem ajuda financeira do município (G1, 2024). Além disso, a continuidade desse sucesso depende exclusivamente de uma gestão eficiente que equilibre os benefícios econômicos e culturais com a sustentabilidade e a qualidade de vida da população local.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi realizada utilizando uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. Ao qual a pesquisa descritiva busca descrever as características de comportamentos ou fenômenos que ocorrem na sociedade, em que são utilizadas técnicas de padronização como questionários e observações sistemáticas, a fim de estudar um grupo específico para compreender atitudes, comportamentos, opiniões e crenças da população, que investigam a relação entre as preferências de cada indivíduo. Dessa forma, investiga-se a relação entre as preferências dos indivíduos em relação ao tema escolhido, o que permite estabelecer a conexão entre a origem do problema e os objetivos da pesquisa (GIL, 2002).

De igual modo, a pesquisa quantitativa é caracterizada por utilizar instrumentos estatísticos para analisar dados, com o objetivo de medir relações entre variáveis, em que procura de forma objetiva quantificar os resultados da investigação, sendo essencial para medir comportamentos, preferências, atitudes e opiniões, ao qual utilizam uma amostra que representa a população alvo da pesquisa, permitindo determinar quantas pessoas compartilham certas características, portanto, esse estilo de pesquisa baseia-se em dados numéricos e estatísticos para compreender situações encontradas dentro da pesquisa (ZANELLA, 2009).

Para maior compreensão do estudo, realizamos a pesquisa com um total de 246 respondentes válidos, que foram selecionados com base nos critérios de disponibilidade e acessibilidade, esta abordagem não probabilística é adequada para obter uma amostra representativa dos consumidores disponíveis no momento da coleta de dados, permitindo compreender o comportamento do grupo investigado. A pesquisa de levantamento é uma metodologia utilizada para a coleta e análise de dados sociais, econômicos e demográficos, que pela dificuldade de acessar toda a população, ela utiliza amostragens (ZANELLA, 2009).

Essa etapa foi essencial para avaliar a clareza das perguntas, a compreensão do conteúdo e a duração da aplicação do questionário. Durante o pré-teste, os participantes puderam fornecer sugestões valiosas, que foram analisadas pelos pesquisadores e implementadas para aprimorar a estrutura do questionário. Ajustes pontuais foram feitos para garantir que as perguntas fossem compreendidas de forma unívoca e que a coleta de dados fosse eficiente. Com base nas melhorias do pré-teste, o questionário foi então disponibilizado aos respondentes finais, assegurando maior qualidade e confiabilidade nas respostas coletadas.

O questionário foi validado por meio de sua aplicação a um grupo restrito de 7 participantes com conhecimento no tema, selecionados por conveniência, essa etapa foi essencial para avaliar a clareza das perguntas, a compreensão do conteúdo, a estrutura das seções e sua aplicabilidade, durante o pré-teste, os participantes puderam fornecer sugestões pertinentes. Após essa etapa, os autores consideraram as sugestões recebidas e realizaram ajustes pontuais necessários, preservando, contudo, a estrutura geral do questionário.

Logo, foi aplicado um questionário online por meio da plataforma Google Forms, composto por 21 perguntas, incluindo questões de múltipla escolha. O questionário foi elaborado pelo próprio pesquisador com base na literatura utilizada no desenvolvimento da pesquisa, com o objetivo de conhecer as opiniões, hábitos e comportamentos dos frequentadores do São João de Campina Grande-PB. A divulgação do questionário foi realizada de forma estratégica, utilizando as redes sociais, como Instagram, e grupos de WhatsApp, além de ser compartilhado entre amigos e membros da faculdade, o que ampliou significativamente o alcance da pesquisa e garantiu uma amostra mais representativa. A dinâmica do questionário abrangeu dados demográficos, frequência de participação no evento, hábitos de consumo e grau de satisfação dos participantes, e ficou disponível para os respondentes entre os dias 21 de junho até o dia 31 de julho de 2024.

Foi realizada uma análise estatística descritiva simples, adotada por sua eficiência em resumir e apresentar os dados de forma clara e acessível, processando os dados, normalmente com cálculos matemáticos, com frequências, médias, medianas e modas, é possível descrever as características principais dos dados coletados, destacando padrões e tendências importantes (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Portanto, as escolhas metodológicas para realizar essa pesquisa, são bem fundamentadas e adequadas para alcançar o objetivo da pesquisa, proporcionando uma base sólida.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme já exposto, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos a partir da análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos 246 participantes, ao qual a pesquisa foi subdividida em quatro seções: a primeira aborda as variáveis demográficas, como idade e gênero dos respondentes; a segunda seção trata da frequência de participação no evento, identificando quantas vezes os participantes estiveram presentes semanalmente na edição de 2024; a terceira seção avalia os hábitos de consumo com destaque para as motivações e preferências dos frequentadores, e a quarta seção explora a satisfação dos respondentes com o evento. Os resultados serão demonstrados por meio de gráficos percentuais, facilitando a visualização e interpretação das informações.

4.1 Perfil demográfico dos respondentes

O primeiro bloco de questões abordadas na pesquisa tratou de elementos do perfil demográfico dos respondentes. A tabela 1 apresenta as informações referentes à faixa etária, gênero, cidade de residência, renda mensal e a ocupação principal dos respondentes.

Tabela 1 – Perfil demográfico dos respondentes.

Faixa etária		Gênero	
Categoria	Percentual (%)	Categoria	Percentual (%)
18 a 25 anos	49,6%	Masculino	51,6%
26 a 35 anos	22%	Feminino	46,3%
36 a 45 anos	10,2%	Transgênero	2,4%
46 a 55 anos	8,5%		
Menores de 18 anos	6,9%		
Acima de 55 anos	2,8%		
Cidade de residência dos respondentes		Renda mensal	
Categoria	Percentual (%)	Categoria	Percentual (%)
Campina Grande	69,9%	Até R\$ 1.412	46,7%
Cidades circunvizinhas	21,1%	R\$ 1.413 a R\$ 2.800	38,6%
Outras cidades da Paraíba	8,1%	R\$ 2.801 a R\$ 5.200	10,6%
Outras regiões do Brasil:	0,8%	R\$ 5.212 a R\$ 7.000	2,8%
		Acima de R\$ 7.000	1,2%
Ocupação principal			
Categoria	Percentual (%)		
Estudantes	36,2%		
Empregados no setor privado	34,1%		
Autônomos	15,4%		
Setor público	8,5%		
Desempregados	2,8%		
Estagiários	2,4%		
MEI	0,4%		

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação à faixa etária, observa-se que a maior representatividade da amostra se encontra na faixa de 18 a 25 anos com 49,6%, seguido de 26 a 35 anos com 22%, a terceira maior amostra se encontra na faixa de 36 a 45 anos com 10,2%, em seguida temos 46 a 55 anos com 8,5%, em penúltimo se encontra a faixa etária de menores de 18 anos com 6,9%, e por último com menor porcentagem estão as pessoas acima de 55 anos que corresponderam 2,8% da amostra. Conforme os dados da pesquisa, podemos concluir a partir da amostra que a maioria dos respondentes concentra-se na faixa etária entre 18 e 35 anos, com pouca presença de menores de idade e de pessoas próximas da terceira idade.

Na variável gênero, dos 246 participantes que responderam ao questionário, ao qual 51,6% são do gênero masculino, correspondendo a 126 respondentes, enquanto 46,3% são do gênero feminino, representando 114 participantes, e por fim, 2,4% dos respondentes identificam-se como transgênero, totalizando 6 respondentes. Os dados da amostra revelam uma leve predominância de respondentes do gênero masculino em relação ao feminino, e a presença de participantes que se identificam como transgênero, ainda que em menor percentual, demonstrando que o evento atrai um público diversificado em termos de gênero, o que reflete uma característica inclusiva do festejo junino.

No que diz respeito às cidades dos respondentes, os dados demonstram que a grande maioria dos participantes que responderam à pergunta sobre a cidade em que residem, indicaram morar em Campina Grande, totalizando o percentual de 69,9% dos respondentes, seguido de 21,1% das cidades circunvizinhas, enquanto 8,1% residem em outras cidades do estado da Paraíba, e por fim, uma pequena parcela de respondentes, menos de 1%, são residentes de outras regiões do Brasil. Conforme os dados da pesquisa sugerem que o São João de Campina Grande atrai predominantemente o público local e de regiões próximas, com um baixo número de visitantes de outros estados do Brasil e nenhum de outro país, reforçando a relevância regional do evento e sua capacidade de atrair turistas de diferentes localidades.

Enquanto a renda mensal, observamos que a maior parte dos respondentes com 46,7% possui uma renda de até R\$1.412 reais, o que representa quase metade da amostra, em seguida, 38,6% dos respondentes declararam ter uma renda entre R\$1.413 e R\$2.800 reais, o que somado ao grupo anterior, abrange a maioria significativa dos participantes e apenas 10,6% indicaram possuir uma renda entre R\$2.801 e R\$5.200 reais, enquanto 2,8% declarar ter uma renda entre R\$5.212 e R\$7.000 reais, e por fim, uma parcela menor de 1,2% dos respondentes possui renda superior a R\$7.000 reais. Os dados da amostra sugerem que o evento atrai predominantemente participantes das classes D e E, o que pode influenciar tanto os hábitos de consumo quanto às preferências culturais durante o festejo, o que indicam que a maioria dos respondentes apresenta uma renda mensal relativamente baixa, com quase metade da amostra ganhando até R\$1.412, essa concentração de rendimentos em faixas mais baixas sugere que o público do evento são por pessoas de classes econômicas menos favorecidas.

Referente às atividades ocupacionais dos respondentes, ao qual o maior grupo é composto por estudantes, que representam 36,2% dos respondentes, seguido por empregados do setor privado com 34,1%, a terceira maior amostra ficou com 15,4% dos participantes que se identificaram como autônomos, enquanto 8,5% trabalham no setor público, outras categorias com menor parcela percentual incluem desempregados com 2,8%, estagiários 2,4% e prestadores de serviços MEI, que correspondem a 0,4% do total. Esses dados demonstram a participação predominante de jovens e trabalhadores no evento, refletindo a importância desse público no perfil socioeconômico dos frequentadores, indicam que o São João de Campina Grande é um evento atraente, principalmente para jovens e trabalhadores, enquanto a presença de categorias ocupacionais menos representadas sugere que há um grupo que pode estar excluído dessas experiências de lazer.

Em síntese, a análise do perfil demográfico dos respondentes do São João de Campina Grande revela que o evento atrai predominantemente jovens adultos e trabalhadores das classes D e E, com uma maior concentração de participantes entre 18 e 35 anos, ao qual a maior parte dos entrevistados é composta por

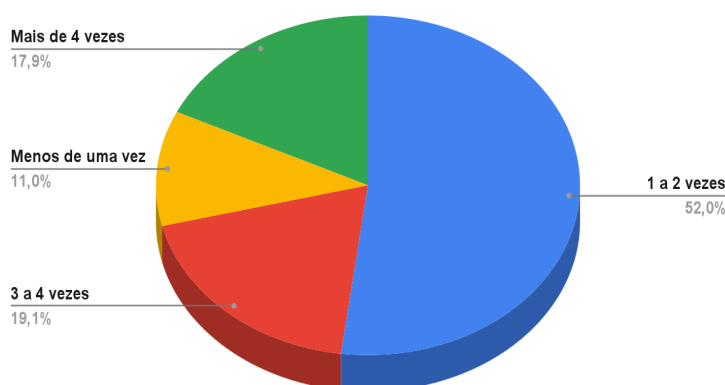
estudantes e trabalhadores do setor privado. No entanto, categorias ocupacionais como desempregados, estagiários e mencionados serviços MEI são representados por uma parcela menor da amostra. Os dados da pesquisa indicam que o público do evento tende a ser composto, principalmente, por jovens e trabalhadores, com menor presença de grupos em outras condições socioeconômicas e ocupacionais.

Como menciona McCracken (2007), as festas tradicionais refletem práticas culturais específicas de grupos específicos, e as variáveis como idade, gênero e renda podem variar conforme a amostra estudada. Além disso, conforme Solomon (2016) e Kotler, Keller e Chernev (2024), o comportamento dos consumidores em eventos culturais é multifacetado, sendo influenciado por fatores sociais e emocionais, que podem não ser igualmente representados entre todos os públicos que frequentam a festa.

4.2 Frequência de participação no São João

O segundo bloco de questões abordadas na pesquisa tratou de elementos de frequência dos participantes no São João. O gráfico 1 apresenta informações referentes à frequência semanal em atividades relacionadas ao São João.

Gráfico 1 - Frequência semanal em atividades relacionadas ao São João.

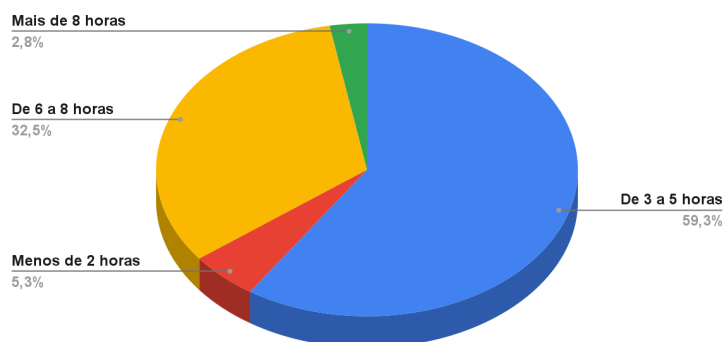


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De acordo com o que foi constatado no gráfico 1, podemos observar a frequência com que os frequentadores costumam frequentar semanalmente as atividades relacionadas ao São João de Campina Grande, a maioria dos participantes com 52%, afirmou participar de 1 a 2 vezes por semana, demonstrando um envolvimento moderado com o evento, em seguida, 19,1% dos respondentes indicaram que comparecem de 3 a 4 vezes por semana, enquanto 17,9% afirmaram participar mais de 4 vezes por semana, evidenciando um grupo com maior assiduidade, e por fim, 11% dos respondentes afirmaram participar menos de uma vez por semana, mostrando um público menos frequente nas atividades do evento. Podemos perceber que a maioria dos frequentadores do São João de Campina Grande participa das atividades de forma moderada com envolvimento regular, mas não diário, com o evento, refletindo uma participação equilibrada.

O gráfico 2 apresenta informações referentes ao tempo médio de permanência no evento dos pesquisados.

Gráfico 2 - Tempo médio de permanência no São João.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No gráfico 2, podemos observar o tempo que os frequentadores costumam passar no evento em cada visita ao São João de Campina Grande, ao qual a maior parte dos participantes, 59,3%, afirmou permanecer de 3 a 4 horas no local, o que indica um tempo significativo de envolvimento nas atividades do evento, em seguida, 36,5% dos respondentes disseram que costumam ficar entre 6 a 8 horas, evidenciando um grupo que passa uma quantidade ainda maior de tempo no evento, e apenas 5,3% afirmaram ficar menos de 2 horas, enquanto 2,8% indicaram ficar mais de 8 horas no local, representando um público de permanência mais prolongada. Podemos concluir a partir dos dados da amostra, que a maioria dos frequentadores passam um tempo considerável entre 3 a 8 horas no evento, indicando um forte envolvimento nas atividades e atrações, enquanto a minoria que fica menos de 2 horas pode não estar tão interessada em passar muito tempo, esses dados ressaltam o papel do evento como um importante espaço de lazer e socialização.

Em síntese, a análise da frequência do tempo de permanência dos participantes no São João de Campina Grande, revela o padrão de envolvimento moderado e significativo dos consumidores com o evento. Esse comportamento pode ser entendido à luz da teoria de McCracken (2007), que destaca como a cultura materializa práticas e símbolos que conectam os participantes com as tradições e o sentimento de pertencimento à comunidade. A moderação na frequência de participação sugere que os consumidores veem o evento como um espaço de lazer equilibrado, que complementa suas atividades diárias sem interferir de forma excessiva em suas rotinas.

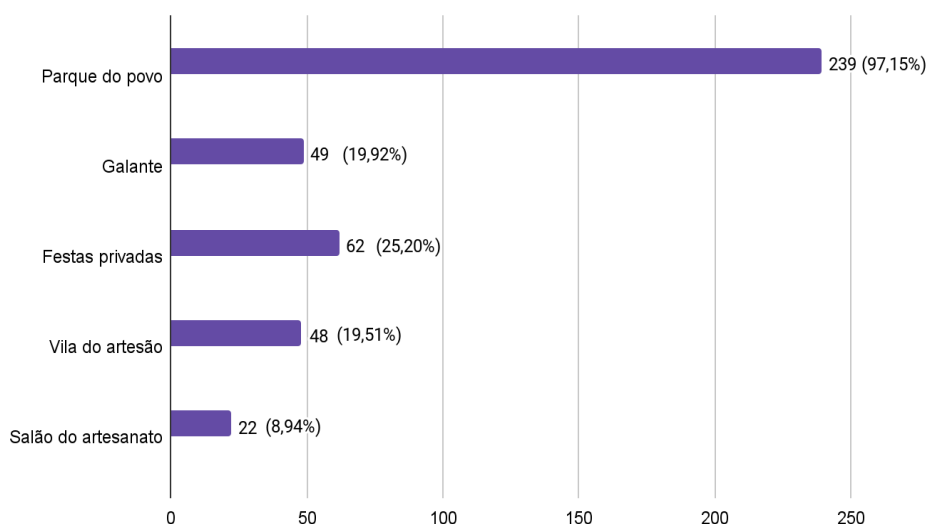
Além disso, o tempo médio de permanência no evento, reflete o desejo dos participantes em vivenciar a festa de maneira intensa, mas de forma controlada. Segundo Schiffman e Kanuk (2009), o comportamento impulsivo no consumo de experiências culturais, como no caso das festividades juninas, pode ser desencadeado por emoções ligadas à busca por diversão, socialização e reforço de identidade. Essa interação prolongada com o evento, mas não contínua, pode estar

associada à necessidade de satisfação de diferentes necessidades emocionais e culturais, conforme o entendimento de Kotler, Keller e Chernev (2024). Portanto, o comportamento observado não é fixo, mas adaptável às expectativas dos participantes da festa, refletindo a diversidade de motivações que movem os consumidores em eventos culturais.

4.3 Hábitos de consumo

O terceiro bloco de questões abordadas na pesquisa tratou de elementos de hábitos de consumo dos participantes no São João. O gráfico 3 apresenta informações referentes a eventos frequentados durante o São João de Campina Grande.

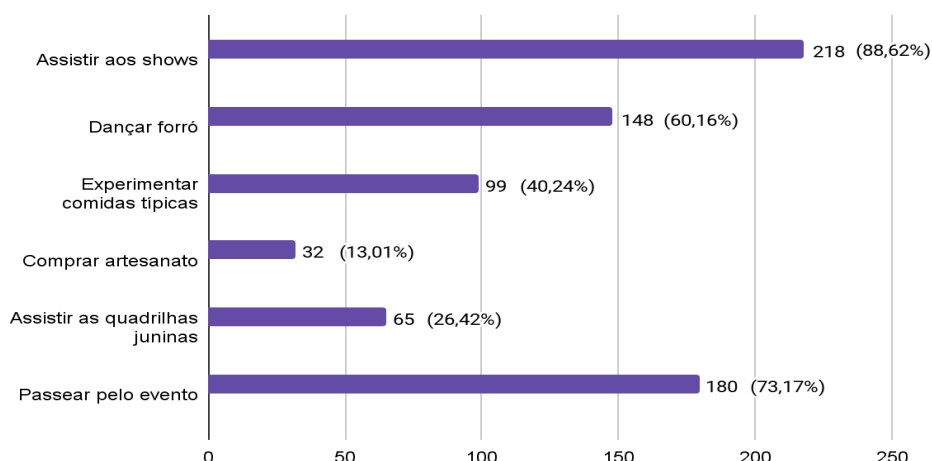
Gráfico 3 - Eventos frequentados durante o São João de Campina Grande.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme os dados no gráfico 3, observa-se que a maior representatividade foi no parque do povo, com 239 participantes, o que corresponde a 97,15% da amostra, em seguida, temos as festas privadas, com 62 participantes referente a 25,20%, o distrito de Galante, com 49 participantes com 19,92%, a vila do artesão foi mencionada por 48 pessoas, representando 19,51%, e por último, o salão do artesanato, com 22 participantes, o que equivale a 8,94% do total da amostra de 246 respondentes. Podemos concluir a partir da amostra, que o parque do povo é o principal local de concentração dos participantes durante o São João de Campina Grande, com quase a totalidade da amostra frequentando o espaço central das festividades, as festas privadas e o distrito de Galante atraem uma parcela considerável, porém significativamente menor, indicando que eventos pagos ou fora do centro principal possuem um público mais restrito e a baixa participação em locais culturais como a vila do artesão e o salão do artesanato que tem menor apelo entre o público geral.

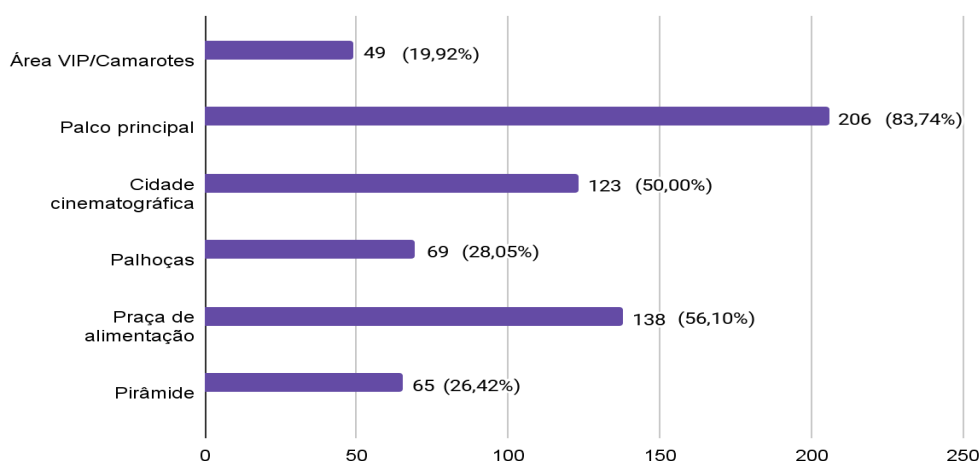
O gráfico 4 apresenta informações referentes às atividades preferidas pelos participantes durante o São João.

Gráfico 4 - Atividades preferidas pelos participantes durante o São João.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Segundo os dados no gráfico 4, podemos notar que a maioria dos frequentadores gosta mais de assistir aos shows, com 218 pessoas, representando 88,62% da amostra e passear pelo evento com 180 participantes que corresponde 73,17%, em terceira posição, ficou com 148 participantes com 60,16% que disseram gostar de dançar forró, em seguida, experimentar comidas típicas mencionado por 99 participantes, o que corresponde a 40,24%, logo, 65 participantes com 26,42% disseram que gostam de assistir às quadrilhas juninas, e por último com menor percentual, comprar artesanato foi apontado por 32 pessoas, representando 13,01% da amostra do total da amostra de 246. Esses dados indicam que assistir aos shows, passear pelo evento e dançar forró são as atividades mais apreciadas pelo público, são os que mais atraem os frequentadores para o evento, já experimentar comidas típicas, assistir às quadrilhas juninas e comprar artesanato também são apreciadas, mas por uma parcela menor dos participantes, o que indica que essas atrações complementam o evento, mas não são o foco principal.

O gráfico 5 apresenta informações referentes aos locais preferidos pelos participantes no parque do povo.

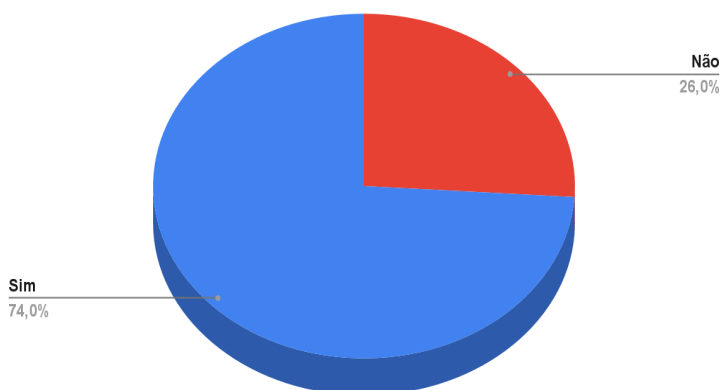
Gráfico 5 - Locais preferidos pelos participantes no parque do povo.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação o gráfico 5, percebe-se que a maioria dos respondentes prefere o palco principal, com 206 participantes, representando 83,74% da amostra., em seguida, a praça de alimentação foi mencionada por 138 participantes, correspondendo a 56,10%, seguida pela Cidade Cenográfica com 123 pessoas e 50%, já as palhoças foram escolhidas por 69 participantes, representando 28,5%, enquanto a pirâmide foi citada por 65 pessoas, correspondendo a 26,42%, e por fim, a área VIP/Camarotes teve a preferência de 49 participantes, o que representa 19,92%. Os dados da pesquisa mostram que o palco principal é o local de maior atração no parque do povo, sendo preferido pela ampla maioria dos participantes, o que sugere que as principais apresentações e shows são o foco de interesse do público, destacando o papel central da música e do entretenimento ao vivo no São João de Campina Grande, a praça de alimentação e a cidade cenográfica também têm uma grande representatividade, indicando que além dos shows, o público valoriza a experiência gastronômica e o ambiente temático do evento, já as palhoças, pirâmide e a Área VIP/Camarotes atraem uma parcela menor dos frequentadores.

O gráfico 6 apresenta informações referentes ao consumo de bebidas alcoólicas durante o São João de Campina Grande.

Gráfico 6 - Consumo de bebidas alcoólicas.

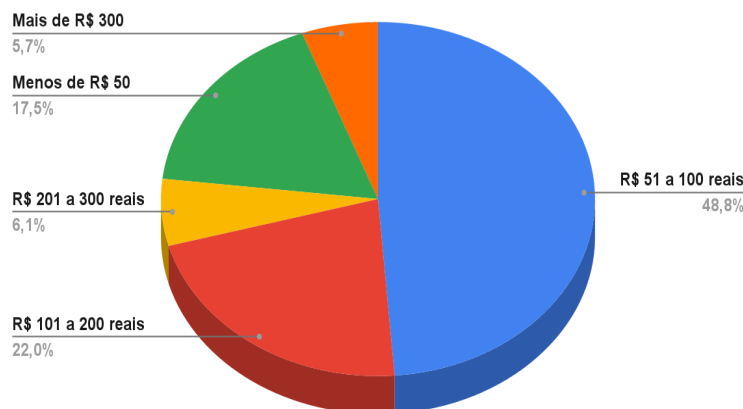


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De acordo com os dados do gráfico 6, constata-se que a maior parte dos respondentes afirmou consumir bebidas durante o São João com 74% dos participantes respondendo que sim e 26% dos respondentes disseram que não consomem bebidas alcoólicas no evento. Esses dados apontam que o consumo de álcool é uma prática comum entre a maioria dos participantes, embora exista uma parcela significativa que opta por não consumir, refletindo diferentes tipos de hábitos entre os frequentadores do evento, que retrata um público diverso em termos de hábitos de consumo, apesar que o consumo de bebidas alcoólicas seja comum na nossa sociedade, principalmente em ambiente festivo, demonstrando que há espaço para diferentes perfis de frequentadores, incluindo aqueles que preferem outras formas de entretenimento.

O gráfico 7 apresenta informações referentes à distribuição de gastos no São João.

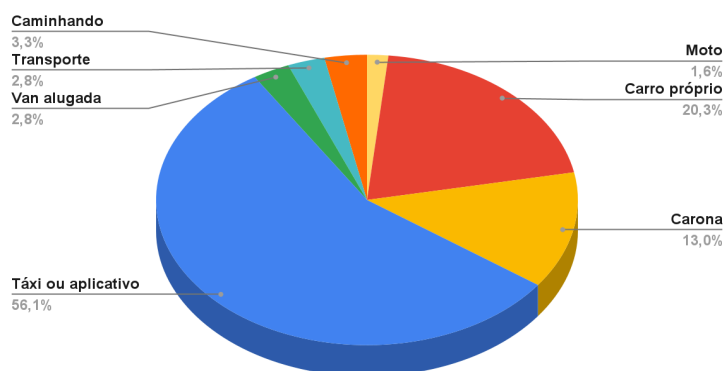
Gráfico 7 - Distribuição de gastos no São João.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme o gráfico 7, nota-se que a maioria dos participantes afirmaram gastar no São João, valores entre R\$51 a R\$100, representando 48,8% da amostra, em seguida com 22% dos respondentes indicaram gastar entre R\$101 a R\$200. na terceira posição com 17,5% relataram gastar menos de R\$50, enquanto 6,1% afirmaram que seus gastos ficam entre R\$201 a R\$300, e por fim, 5,7% dos respondentes disseram gastar mais de R\$300. Esses dados evidenciam que a maioria dos frequentadores do São João de Campina Grande tem um padrão de gasto moderado, concentrado principalmente na faixa entre R\$50 a R\$200 reais, o que sugere que o evento é acessível a uma grande parte do público, possibilitando a participação sem a necessidade de gastar muito, ao mesmo tempo, uma parcela significativa gasta quantias mais elevadas, indicando que há também espaço para consumo de maior valor, seja em produtos, serviços ou atividades dentro do evento, essa diversidade nos padrões de gasto reflete o caráter inclusivo do São João que atrai tanto aqueles que preferem um consumo mais moderado quanto aqueles dispostos a gastar mais.

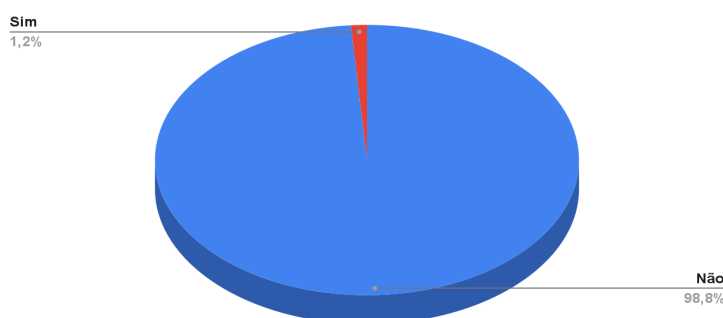
O gráfico 8 apresenta informações referentes aos meios de locomoção utilizados pelos participantes durante o São João.

Gráfico 8 - Meios de locomoção utilizados para o São João.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No gráfico 8, verifica-se que a maior parte dos respondentes utiliza táxi ou aplicativos de transporte privado, representando 56,1% da amostra, em seguida com 20,3% das pessoas afirmaram usar carro próprio para se deslocar para o evento, logo, a carona aparece como a terceira opção mais comum de deslocamento com 13% dos respondentes. Já com 3,3% das pessoas disseram que se deslocam caminhando, enquanto 2,8% utilizam transporte público e o mesmo percentual para o meio de transporte de van alugada, e por fim, a moto foi mencionada por 1,6% dos participantes. Podemos concluir que a uma forte preferência por meios de transporte privados, especialmente táxis ou aplicativos de transporte, que representam mais da metade da amostra, o que sugere que os respondentes valorizam conforto e a conveniência ao se locomover para o São João, o uso relativamente baixo de opções como transporte público, caminhar ou moto, também pode indicar limitações na oferta de transporte coletivo eficiente, distâncias mais longas para o local do evento ou uma percepção de maior segurança e praticidade nos meios transporte privados. Além disso, o uso expressivo de carro próprio e carona reforça a dependência de veículos particulares, evidenciando um possível padrão de mobilidade que favorece a individualidade ou pequenos grupos.

O gráfico 9 apresenta informações referentes à taxa de hospedagem em hotéis ou pousadas durante o São João.

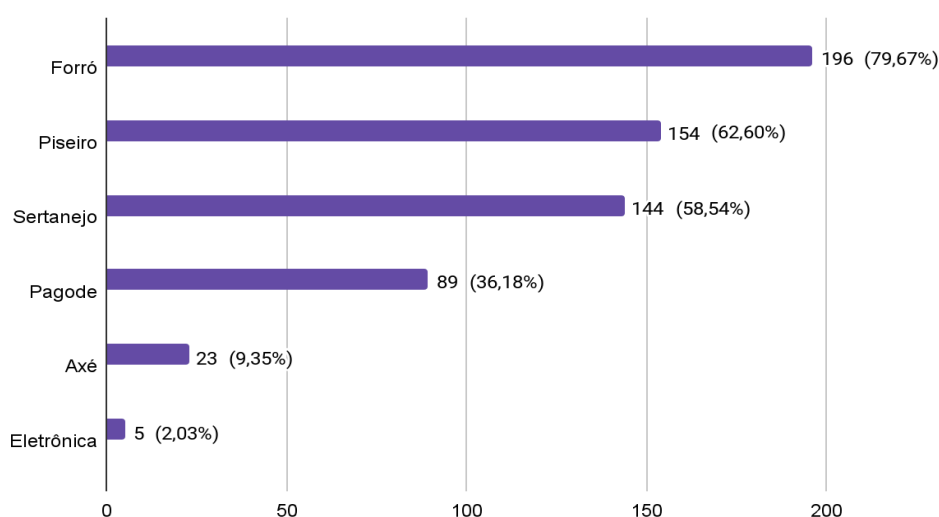
Gráfico 9 - Taxa de hospedagem em hotéis ou pousadas no São João.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Segundo os dados do gráfico 9, é notório que a grande maioria dos respondentes, 98,8%, afirmou que não está hospedada em nenhum estabelecimento de acomodação, enquanto apenas 1,2% disseram que sim. Esses dados revelam que a vasta maioria dos participantes do evento não utiliza serviços de hospedagem, o que pode sugerir que muitas pessoas são residentes locais ou moram em cidades próximas, também existem alternativas de acomodação como casa de familiares ou amigos, ou optam por realizar viagens de curta duração sem pernoitar, permitindo que retornem às suas casas no mesmo dia.

O gráfico 10 apresenta informações referentes aos estilos musicais preferidos pelos participantes durante o São João.

Gráfico 10 - Preferências musicais durante o São João.

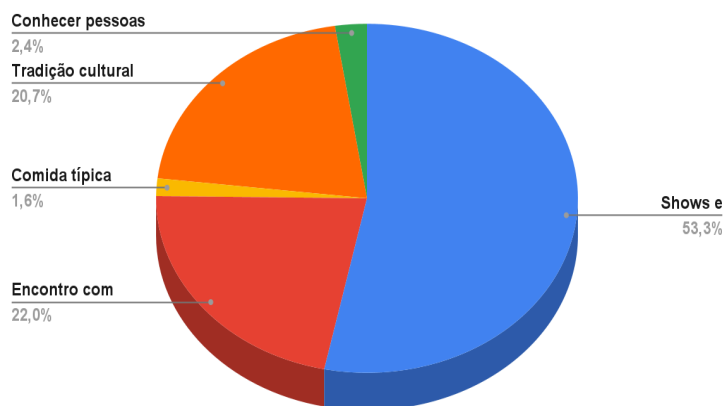


Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme observado no gráfico 10, podemos notar que o forró é o estilo mais apreciado pelos participantes durante o São João recebendo 196 respostas, que representa 79,67% da amostra, em seguida o piseiro conquistou 154 respostas, totalizando 62,60%, em terceira posição ficou o sertanejo com 144 respostas, representando 58,54% das preferências musicais do evento, já o pagode obteve 89 votos, correspondendo a 36,18%, o axé ficou com 23 votos que corresponde 9,35%, enquanto a música eletrônica recebeu apenas 5 votos, representando 2,03% da amostra. Esses dados mostram uma clara preferência por estilos musicais tradicionais relacionada ao São João, com o forró e o piseiro se destacando como os mais populares entre os participantes, a predominância do forró, com quase 80% das respostas, sugere que ele é o estilo musical mais associado à festividade, refletindo sua importância cultural e histórica na celebração, já sertanejo, embora menos popular que o forró e o piseiro, ainda mostra uma presença significativamente grande, enquanto estilos como pagode, axé e eletrônica têm aceitação bem menor, o que mostra em que apesar da diversidade musical, os participantes tendem a valorizar mais os gêneros enraizados nas tradições do São João de Campina Grande, reforçando a identidade cultural do evento.

O gráfico 11 apresenta informações referentes a principal motivação dos frequentadores para participar do São João.

Gráfico 11 - Motivo principal para frequentar o São João.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação ao gráfico 11, observa-se que a maioria dos respondentes apontou shows e entretenimento como o principal motivo de frequentar ao evento, representando 53,3% da amostra, em seguida, o encontro com amigos e familiares foi mencionado por 22% dos participantes, a tradição cultural aparece em terceiro lugar, com 20,7%, já conhecer pessoas novas foi escolhido por 2,4% dos respondentes, enquanto a comida típica ficou em último lugar, com 1,6%. Esses dados apontam que o principal atrativo do São João de Campina Grande é o entretenimento proporcionado pelos shows e eventos culturais, que atraem a maioria dos frequentadores, além disso, a interação social, com o encontro de amigos e familiares com a tradição cultural do São João é igualmente valorizada, mostrando que a preservação e vivência das tradições são parte fundamental da experiência, já conhecer novas pessoas e aproveitar a comida típica têm menor importância na motivação para ir ao evento, o que reforça a ideia de que o São João é visto principalmente como uma oportunidade de lazer e convivência com forte ligação à música e às tradições culturais.

Em resumo, os resultados da pesquisa sobre os hábitos de consumo observados no São João de Campina Grande refletem a forte ligação entre cultura, lazer e preferências individuais. A predominância do Parque do Povo como principal local de concentração, associado ao destaque das atividades como assistir a shows e dançar forró, demonstra a influência de elementos culturais na formação do comportamento do consumidor. Segundo McCracken (2007), os eventos culturais materializam categorias e práticas sociais, o que explica como o São João consolida o pertencimento comunitário e reforça a identidade local. Além disso, atividades complementares, como apreciar quadrilhas juninas e adquirir artesanato, apesar de menos frequentes, agregam valor ao evento, evidenciando a diversidade cultural que permeia a experiência dos participantes.

Dentro do Parque do Povo, o palco principal se destaca como o foco principal de atração, enquanto a praça de alimentação e a Cidade Cenográfica reforçam o

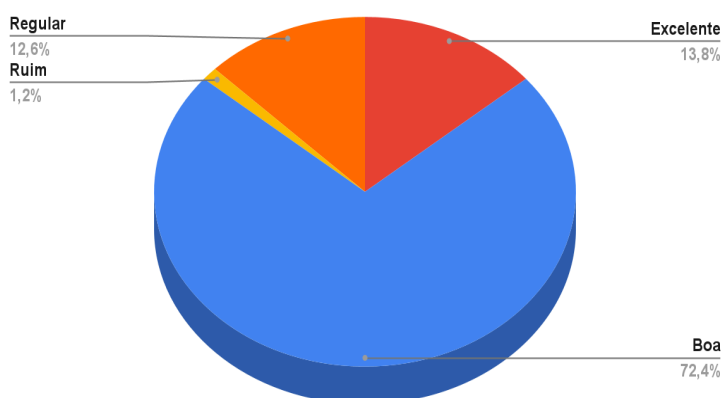
valor da experiência gastronômica e estética. Kotler, Keller e Chernev (2024) destacam que os estímulos culturais e sociais moldam o comportamento do consumidor, incentivando o engajamento com espaços temáticos e atrações de grande apelo emocional. O consumo de bebidas selecionadas, embora predominantemente, também evidencia um público diversificado, porém que o evento é capaz de atender diferentes perfis, desde os que buscam experiências mais intensas até os que buscam alternativas mais contidas. Isso reforça a adaptabilidade do evento em atender múltiplas motivações e necessidades, conforme apontado por Schiffman e Kanuk (2009).

Os padrões de gastos mostram que o São João é acessível à maioria, com destaque para gastos moderados, mas também abrindo espaço para consumos mais elevados, em linha com a análise de Kahneman (2012), que aponta o equilíbrio entre decisões racionais e emocionais em ambientes festivos. A preferência por transporte privado indica uma busca por conforto e conveniência, enquanto a baixa adesão à hospedagem reforça a ideia de um público predominantemente local ou de cidades próximas. Por fim, a forte preferência por estilos musicais tradicionais, como a identidade forró, reafirma a cultura do evento, corroborando Solomon (2016), que destaca como a cultura molda o comportamento de consumo e promove um senso de pertencimento através da vivência de tradições.

4.4 Satisfação com o São João

O quarto bloco de questões abordadas na pesquisa tratou de elementos relacionados à satisfação dos participantes em relação ao São João de Campina Grande. O gráfico 12 apresenta informações referentes à avaliação da organização do evento pelos participantes.

Gráfico 12 - Avaliação da organização do São João.



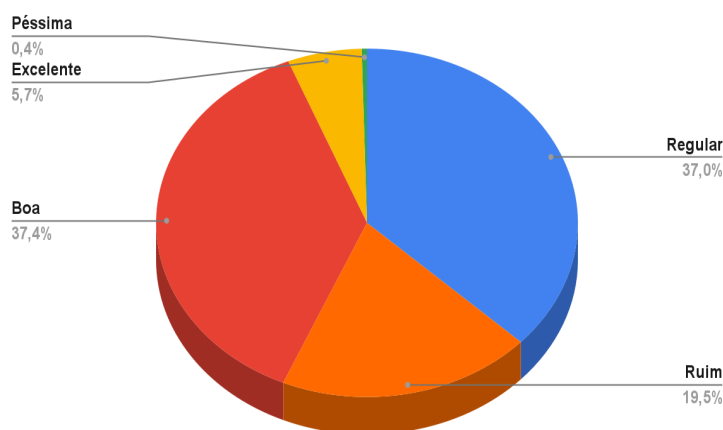
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De acordo com os dados do gráfico 12, percebe-se que a maior parte dos respondentes considerou a organização do evento como boa, representando 72,4% da amostra, em seguida, os respondentes disseram como excelente com 13,8% dos participantes expressando o alto nível de satisfação, em terceira posição ficou com 12,6% dos respondentes que avaliaram a organização como regular, e por fim, uma pequena parcela de 1,2% classificou a organização do evento como ruim. Com base

nesses dados, é possível concluir que a organização do evento foi bem avaliada, com uma predominância de avaliações positivas, enquanto uma minoria apontou algum nível de insatisfação, a organização do evento foi bem recebida pelos participantes, já que a maioria avaliou como boa ou excelente, totalizando 86,2% de avaliações positivas, o que demonstram que organizadores conseguiram atender às expectativas da maior parte do público, contudo, a presença de 13,8% de avaliações regulares e ruins sinaliza que, embora a organização tenha sido satisfatória para a maioria dos frequentadores, ainda existem áreas que podem ser melhoradas para atender uma parcela menor do público que demonstrou algum grau de insatisfação.

O gráfico 13 apresenta informações referentes à avaliação da limpeza e higiene do evento pelos participantes.

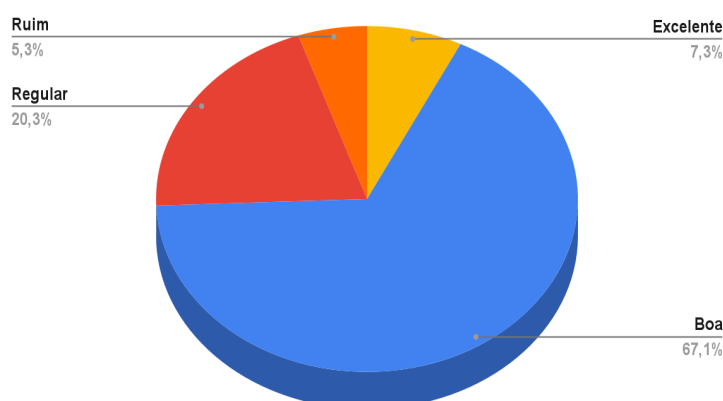
Gráfico 13 - Avaliação da limpeza e higiene do evento.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No gráfico 13, nota-se que os respondentes tiveram avaliações variadas em relação à limpeza, 37,4% considerou a limpeza como boa, em seguida, 37% avaliaram como regular, sendo quase empatado com a maior amostra da pesquisa, a terceira maior avaliação considerou a limpeza do evento como ruim com 19,5% dos participantes expressando insatisfação, já uma menor parcela de 5,7% classificou a limpeza como excelente e apenas 0,4% consideraram como péssima. Podemos concluir que as opiniões sobre a limpeza e higiene do evento foram diversas, com uma leve predominância de avaliações positivas, mas uma parte significativa do público identificaram problemas na limpeza durante o evento que avaliaram como regular ou ruim, o que indicam que a limpeza e higiene do evento geraram opiniões divididas entre os participantes, embora uma parte tenha avaliado positivamente, considerando o serviço bom ou excelente, mas há um número significativo de pessoas que apontaram a limpeza como mediana ou insatisfatória, essas avaliações indicam a necessidade de melhorias para atender melhor às expectativas do público.

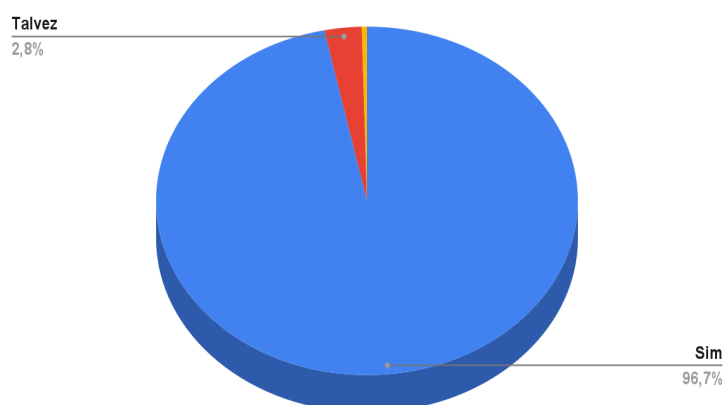
O gráfico 14 apresenta informações referentes à avaliação da segurança do evento pelos participantes.

Gráfico 14 - Avaliação da segurança no evento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme observado no gráfico 14, observa-se que a maior parte dos respondentes considerou a segurança como boa, representando 67,1% da amostra, em seguida, 20,3% avaliaram a segurança como regular, enquanto 7,3% dos respondentes classificaram como excelente, e por último, 5,3% dos participantes responderam está insatisfeito com a segurança, considerando como ruim. Esses dados apontam que a maioria dos participantes teve uma percepção positiva sobre a segurança do evento, demonstrando que os organizadores conseguiram criar um ambiente seguro e que atendeu às expectativas de uma grande parte do público, contudo, a uma parcela considerável de avaliações regulares e insatisfatórias que indicam falhas de segurança no evento.

O gráfico 15 apresenta informações referentes a recomendação do evento dos participantes para outras pessoas.

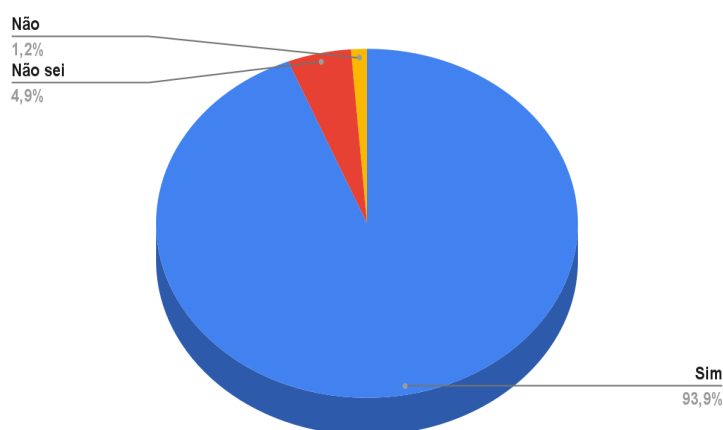
Gráfico 15 - Recomendação do São João pelos participantes.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Em relação ao gráfico 15, é notório que a grande maioria dos participantes afirmaram que recomendariam o evento para outras pessoas, representando 96,7% da amostra, em seguida, 2,8% dos participantes indicaram que talvez recomendassem, enquanto apenas 0,5% responderam que não recomendariam o evento para outra pessoa. Podemos concluir que São João de Campina Grande é predominantemente bem recebido pelos participantes, com uma alta taxa de recomendação, refletindo a satisfação geral do público com o evento, uma pequena parcela de indecisos ou não satisfeitos com o evento que não recomendaria para outras pessoas, o que sugere melhorias para serem feitas para garantir uma recomendação total dos frequentadores.

O gráfico 16 apresenta informações referentes à percepção dos participantes sobre o impacto econômico local do São João de Campina Grande.

Gráfico 16 - Percepção dos impactos econômicos do São João de Campina Grande.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

De acordo com os dados do gráfico 16, percebe-se que a grande maioria dos participantes acredita que o evento impacta positivamente a economia, representando 93,9% da amostra, em seguida, 4,9% dos participantes afirmaram que não sabem, enquanto uma pequena parcela de 1,2% acredita que o evento não contribui positivamente. Esses dados indicam que a maioria dos participantes acreditam que São João de Campina Grande tenha impacto positivo na economia local, indicando que o evento é amplamente reconhecido pelo frequentadores do evento como um impulsionador econômico importante para a região, mas uma pequena parcela dos participantes que estão indecisos ou acreditam que o evento não contribui economicamente para a economia local, indicam que a percepção dos benefícios econômicos é quase unânime.

Em suma, os resultados da pesquisa sobre a satisfação com o São João de Campina Grande apresentou avaliações majoritariamente positivas em relação à organização do evento, com a maioria considerando-a boa ou excelente. Esse resultado demonstra o sucesso dos organizadores em atender às expectativas do público, mas também evidencia áreas que ainda podem ser aprimoradas para alcançar uma aprovação ainda mais ampla, considerando as avaliações regulares e negativas que representam uma pequena parcela do público. A limpeza e a

segurança do evento foram avaliadas de forma mais diversificada, com destaque para uma predominantemente positiva sobre a segurança. Apesar disso, os resultados referentes à limpeza apontam uma divisão mais destacada entre opiniões detalhadas e críticas, o que reforça a necessidade de esforços adicionais nesses aspectos. Garantir uma experiência mais uniforme em relação a esses quesitos é essencial para aprimorar a percepção geral do público e elevar o nível de satisfação com o evento.

Além disso, recomendação do São João pelos participantes reflete o sucesso do evento em cativar seu público, com a grande maioria afirmando que indicaria a experiência a outros. Ademais, a percepção positiva sobre o impacto econômico do evento consolida sua importância para a cidade, tanto como atração turística quanto econômica motorizada. Esses resultados evidenciam que apesar de haver espaço para melhorias, o São João de Campina Grande é amplamente reconhecido por sua relevância e contribuição à comunidade local. No entanto, vale destacar que os dados apresentados, referentes ao perfil demográfico dos respondentes, frequência de participação, hábitos de consumo e satisfação com o evento, são limitados à amostra analisada e não devem ser generalizados para todos os participantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisas relacionadas aos eventos culturais são frequentemente realizadas em diversas regiões, porém, até o presente estudo, poucas tinham sido focadas nos hábitos de consumo dos participantes. O objetivo desta pesquisa foi compreender os hábitos de consumo dos frequentadores do São João de Campina Grande, um dos maiores eventos culturais do Brasil, considerado "O Maior São João do Mundo". A partir da análise dos dados coletados, foi possível identificar padrões de comportamento e preferências dos visitantes, oferecendo uma visão ampla sobre esse megaevento.

Dessa forma, esse objetivo foi alcançado a partir dos resultados obtidos, que revelam um perfil de consumidor que valoriza a experiência cultural e social, buscando no evento uma oportunidade de lazer, entretenimento e fortalecimento de laços sociais, com insights importantes sobre os hábitos de consumo dos frequentadores de São João de Campina Grande, apesar da maioria do público pertencer às classes econômicas D e E, isso não impede o envolvimento ativo no evento, os participantes tiveram um padrão de consumo moderado, com gastos concentrados principalmente na faixa entre R\$51 e R\$200 reais. As atividades mais valorizadas foram aquelas associadas à música e ao entretenimento, como assistir a shows e dançar forró, evidenciando a forte ligação do evento com a cultura nordestina, o Parque do Povo destaca-se como o principal ponto de encontro, reforçando a sua centralidade na experiência dos participantes.

Do ponto de vista econômico, os dados revelam que o evento exerce um impacto positivo significativo, movimentando milhões de reais na economia local e gerando milhares de empregos, segundo a secretária de Desenvolvimento Econômico de Campina Grande, em entrevista à TV Paraíba no dia 23 de junho de 2024, o evento já havia superado a movimentação econômica do ano passado, que foi de R\$500 milhões, além disso, de acordo com o Núcleo de Dados, estima-se que mais de 4 mil empregos diretos e indiretos sejam gerados durante o período (G1, 2024). O impacto econômico é gerado a partir do envolvimento moderado e intenso dos frequentadores, tanto em termos de frequência quanto de gastos, o que reforça a relevância de São João como motor econômico para Campina Grande, no entanto,

a pesquisa aponta para a necessidade de maior investimento em infraestrutura e promoção turística, especialmente voltado para os públicos de fora do estado, essa medida seria fundamental para aumentar ainda mais o fluxo de turistas e os ganhos econômicos, além de diversificar a base de visitantes.

Mediante os resultados obtidos com a pesquisa, observa-se a necessidade de aprimoramento da organização do evento, principalmente, em relação a limpeza e a segurança foram aspectos avaliados de forma regular por uma parte significativa dos participantes, indicando que essas áreas precisam de atenção e melhorias, tanto por parte do poder público quanto da organização privada, além disso, foi constatado um baixo interesse pelos locais culturais, como a vila do artesão e o salão do artesanato, o que sugere a necessidade de uma reavaliação de como esses espaços são promovidos e integrados à experiência geral dessa festa, ressaltando a importância cultural desses espaços para o evento.

Entretanto, esta pesquisa também apresenta algumas limitações que devem ser consideradas, como o fato da amostra ter sido disponibilizada para a maioria do público local, o que limita a generalização dos resultados para a totalidade dos frequentadores do São João de Campina Grande, além disso, a concentração de participantes residentes em Campina Grande e cidades vizinhas restringe o entendimento do comportamento de turistas de outras regiões do Brasil, o que poderia fornecer informações importantes sobre o impacto nacional do evento, outro ponto limitante foi a ausência de um estudo comparativo com outras festas juninas de grande porte, o que poderia enriquecer a compreensão sobre as especificidades do São João de Campina Grande em relação a outros eventos semelhantes no Brasil. Essas limitações podem ser abordadas em pesquisas futuras, que incluam amostras mais amplas e diversificadas, além de considerarem outras variáveis, como o impacto ambiental e a experiência de turistas de outras regiões.

A pesquisa sobre os hábitos de consumo dos frequentadores do São João de Campina Grande é de grande relevância para o meio acadêmico, pois contribui para o aprofundamento do entendimento sobre o comportamento do consumidor em contextos culturais específicos. Ao investigar como as escolhas de consumo dos participantes são influenciadas por fatores como a cultura, a identidade regional e as limitações econômicas, a pesquisa proporciona uma análise detalhada de como as práticas de consumo estão conectadas com as tradições locais. Além disso, o estudo revelou que os hábitos de consumo em eventos tradicionais, como o São João, vão além de aspectos econômicos, refletindo um profundo senso de pertencimento comunitário e valorização de símbolos culturais. Ao explorar esses elementos, a pesquisa contribui significativamente para a academia, ampliando o campo de estudo sobre o comportamento do consumidor em festividades culturais. Ademais, oferece uma base sólida para futuras investigações sobre o impacto de eventos tradicionais nas dinâmicas de consumo e nas relações socioculturais.

Como sugestões de estudos futuros, seria relevante investigar mais a fundo o impacto do São João no setor de turismo, especialmente às experiências dos turistas de outras regiões e suas percepções sobre esse megaevento, além disso, seria interessante explorar práticas de sustentabilidade, avaliando a viabilidade de políticas de gestão de resíduos e ações que reduzam o impacto ambiental. Essas investigações podem contribuir para o aprimoramento da organização do evento e para a valorização dos seus benefícios econômicos e sociais.

REFERÊNCIAS

AENA BRASIL. **Aeroportos do Nordeste do Brasil**: informações estatísticas - junho/24 (01 a 30/06/2024). Disponível em: <https://www.aenabrasil.com.br/pt/corporativo/Estatisticas.html>. Acesso em: 18 nov. 2024.

AQUINO, A. P. P; GUIMARÃES, A. C. B; MENDES, B. B; LIMA, B. A; PONTES, B. F; BARBOSA, L. R. L; BRITO, P; NASCIMENTO, R. M. B. **Os festejos juninos em Campina Grande: evolução e percepção dos usuários no Parque do Povo**. In: GARCIA R. M (Org.). *Product City: The City as a Product*. Vol. III. Lisboa: Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), 2018.

Barbosa, F. S. **Economia e Política Cultural**. Ministério da cultura, Brasília, 2007.

Campina Grande se prepara para o São João 2024 com ampliação do Parque do Povo e revitalização do Parque Evaldo Cruz. Prefeitura de Campina Grande - PB, 2024. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/campina-grande-se-prepara-para-o-sao-joao-2024-com-ampliacao-do-parque-do-povo-e-revitalizacao-do-parque-evaldo-cruz/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

DIAS, L. C.; LOURENÇO, M. M. V. F. A sobrevivência de tradições “pagãs” e medievais nas festas juninas. In: SILVEIRA, M. C.; MARTINS, R. G. R. (Org). **Conexões medievais**. Rio de Janeiro: Chalé Editorial, 2021. p. 188-206.

DINIZ, Lincoln da Silva. **As bodegas da cidade de Campina Grande: objetos de permanência e transformação do pequeno comércio no bairro de José Pinheiro**. Dissertação de Mestrado do Departamento de Ciências Geográficas da UFPE: Recife, 2004.

Em 10 anos, o turismo contribuirá com US\$16 trilhões na economia dos países, estima o WTTC. Gov.br, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/em-10-anos-turismo-contribuira-com-us-16-trilhoes-na-economia-dos-paises-estima-wttc#:~:text=A%20expectativa%20da%20WTTC%20para%20,1%25%20em%20rela%C3%A7%C3%A3o%20a%202019>. Acesso em: 26 de maio. 2024.

FARIAS, E. **Economia e cultura no circuito das festas populares brasileiras**. Sociedade e Estado, v. 20, n. 3, p. 647–688, set. 2005.

FRAZER. J. G. **O Ramo de Ouro**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

G1. São João 2025 de Campina Grande acontecerá de 30 de maio a 6 de julho, diz prefeitura. *G1 Paraíba*, 9 set. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/09/09/sao-joao-2025-de-campina-grande-acontecera-de-30-de-maio-a-6-de-julho-diz-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 18 nov. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KOTLER, P; KELLER, CHERNEV, K. **Administração de Marketing** . 16. ed. São Paulo: Bookman Editora, 2024.

LIMA, E. C. de A. **A Festa de São João nos discursos bíblico e folclórico**. Campina Grande: EDUFPG, 2010.

LIMA, E. C. de A. **A festa de São João e a invenção da cultura popular**, 2013. Revista Internacional de Folkcomunicação, [S. l.], v. 11, n. 23, p. 13–29, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/18889>. Acesso em: 13 abr. 2024.

LIMA, E. C. de A. **A Fábrica dos Sonhos: a invenção da festa junina no espaço urbano**. 3ª Ed., Campina Grande: EDUFPG, 2020.

McCRACKEN, G. Cultura e Consumo: Uma explicação teórica da estrutura e do movimento do significado cultural dos bens de consumo. **Revista Administração de Empresas**, São Paulo, v.47, n.1, p.99 -115, jan./mar. 2007.

O Maior São João do Mundo: rede hoteleira comemora alta ocupação no ‘ápice’ da festa. 26 jun. 2024. Disponível em: <https://campinagrande.pb.gov.br/o-maior-sao-joao-do-mundo-rede-hoteleira-comemora-alta-ocupacao-no-apice-da-festa/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

RANGEL, L. H. V. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradições e história**. São Paulo: Publishing Solutions, 2008.

RIBEIRO, H. **Rotas de Fé: Festas Juninas**. Caderno Virtual de Turismo, vol. 2, núm. 3, 2002, pp. 24-35 . Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115418117004>. Acesso em: 28 abr. 2024.

SANTOS, Carolina Bertassoni dos. **As Festas Religiosas e a Demarcação do Tempo na Roma Antiga**. In: Revista Alétheia de Estudos sobre Antiguidade e Medieval. Rio Grande do Sul, vol.2, p. 01-12, ago.-dez., 2010.

São João 2023 de Campina Grande recebeu 2,5 milhões de pessoas; veja números do Parque do Povo. G1, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/2023/noticia/2023/07/05/sao-joao-2023-de-campina-grande-recebeu-25-milhoes-de-pessoas-veja-numeros-do-parque-do-povo.ghtml> . Acesso em: 12 abr. 2024.

São João 2024 de Campina Grande teve público de 2,93 milhões de pessoas, diz prefeitura. G1 Paraíba, 1 jul. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/07/01/sao-joao-2024-de-campina-grande-teve-publico-de-2-93-milhoes-de-pessoas-diz-prefeitura.ghtml> . Acesso em: 30 out. 2024.

S. João e repente viram “Patrimônio Cultural”. 2011. Disponível em: <http://www.al.pb.leg.br/4811/s-joao-e-repente-viram-patrimnio-cultural-2.html>. Acesso em: 12 abr. 2024.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. **Comportamento do consumidor**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

SOLOMON, M. R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

SUÊNIA A. **São João 2024 movimentada mais de R\$700 milhões na PB**. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pb/paraiba/sao-joao/noticia/2024/06/19/sao-joao-2024-movimentada-mais-de-r-700-milhoes-na-pb-realizei-sonhos-da-minha-familia-diz-comerciante.ghtml>. Acesso em: 23 out. 2024.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração**. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2009.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Seção 1: Perfil do Participante

1. Qual é a sua faixa etária?
 - Menos de 18 anos
 - 18 a 25 anos
 - 26 a 35 anos
 - 36 a 45 anos
 - 46 a 55 anos
 - Mais de 55 anos
2. Qual é o seu gênero?
 - Masculino
 - Feminino
 - Outros: _____
3. Qual é a sua cidade de residência?
 - Campina Grande
 - Cidade circunvizinha
 - Outras cidades da Paraíba
 - Outras cidades do Brasil
 - Outro país
4. Qual é a sua renda mensal?
 - Até R\$ 1.412
 - De R\$ 1.413 a 2.800
 - De R\$ 2.801 a 5.200
 - De R\$ 5.201 a 7.000
 - Acima de R\$ 7.000
5. Qual é a sua ocupação principal?
 - Estudante
 - Desempregado(a)
 - Autônomo(a)
 - Empregado(a) no setor privado
 - Empregado(a) no setor público

- Estagiário(a)
 - Aposentado(a)
 - Outros: _____
-

Seção 2: Frequência de Participação no Evento

1. Quantas vezes por semana você costuma frequentar atividades ou atrações relacionadas ao São João?
 - Menos de uma vez
 - 1 a 2 vezes
 - 3 a 4 vezes
 - Mais de 4 vezes
 2. Quanto tempo você costuma passar no evento em cada visita?
 - Menos de 2 horas
 - Das 3 às 5 horas
 - Das 6 às 8 horas
 - Mais de 8 horas
-

Seção 3: Hábitos de Consumo

1. Quais eventos você frequentou durante São João de Campina Grande?
 - Parque do Povo
 - Galante
 - Festas privadas
 - Vila do Artesão
 - Salão do Artesanato
 - Outros: _____
2. O que você mais gosta de fazer durante o São João de Campina Grande?
 - Assistir aos shows
 - Dançar forró
 - Experimentar comidas típicas
 - Comprar artesanato

- Assistir às quadrilhas juninas
 - Passear pelo evento
 - Outros: _____
3. No Parque do Povo, qual é o seu local favorito?
- Área VIP/Camarotes
 - Palco principal
 - Cidade cenográfica
 - Palhoças
 - Praça de alimentação
 - Pirâmide
 - Outros: _____
4. Você costuma consumir bebidas alcoólicas durante o São João?
- Sim
 - Não
5. Quanto você costuma gastar em média durante o São João?
- Menos de R\$ 50
 - R\$ 51 a 100
 - R\$ 101 a 200
 - R\$ 201 a 300
 - Mais de R\$ 300
6. Como você se locomove para o São João?
- Transporte público
 - Carro próprio
 - Táxi ou aplicativo de transporte privado
 - Carona
 - Outros: _____
7. Você está hospedado em algum hotel ou pousada durante o evento?
- Sim
 - Não
8. Quais estilos musicais você mais gosta de ouvir no São João?
- Forró (Baião, Xote, Xaxado, Coco, Embolada, Arrasta-pé, Rojão)
 - Piseiro
 - Sertanejo
 - Pagode

- Machado
 - Outros: _____
9. Qual é o principal motivo pelo qual você frequenta São João de Campina Grande?
- Tradição cultural
 - Comida típica
 - Shows e entretenimento
 - Encontro com amigos e familiares
 - Conhecer pessoas novas
 - Outros: _____
-

Seção 4: Satisfação com o Evento

1. Como você avalia a organização do evento?
 - Excelente
 - Boa
 - Regular
 - Ruim
 - Péssima
2. Como você avalia a limpeza e higiene do evento?
 - Excelente
 - Boa
 - Regular
 - Ruim
 - Péssima
3. Como você avalia a segurança no evento?
 - Excelente
 - Boa
 - Regular
 - Ruim
 - Péssima
4. Você recomendaria o São João de Campina Grande para outras pessoas?
 - Sim

- Não
- Talvez

5. Você acredita que o evento contribui positivamente para a economia local?

- Sim
- Não
- Não sei